

MG-ES: BREVE ANÁLISE DEMOGRÁFICA

Na região delimitada pelo retângulo entre as capitais Belo Horizonte e Vitória, na qual se insere o eixo produtivo MG-ES, de acordo com dados de 2000, vivem quase 10 milhões de habitantes em 236 municípios e cerca de 98 mil km². No entanto, a concentração produtiva se distribui em três pólos com características específicas: Belo Horizonte¹, Vale do Aço² e Vitória³.

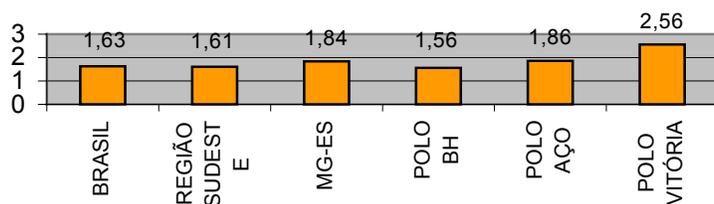
MG-ES: Síntese Demográfica

População Regional	:	9.498.436 habitantes
Área	:	98.330 km ²
Unidades Administrativas	:	237 municípios

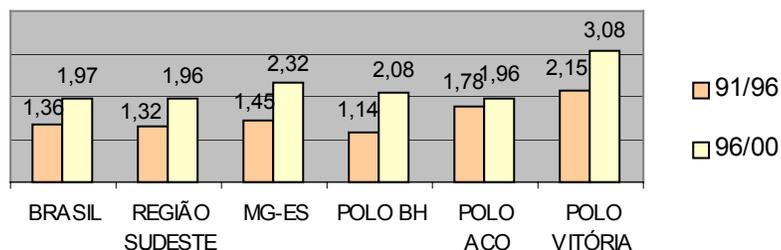
MG-ES: Tamanho dos Municípios

Faixa Populacional	Nº Municípios	%
até 50 mil hab	205	86
de 50 a 150 mil hab	20	8
de 150 a 300 mil hab	6	3
mais de 300 mil hab	6	3

Taxa de Crescimento Demográfico Anual - 91/00
(% a.a.)



Taxa de Crescimento Demográfico Anual Por Período na Última Década (% a.a.)



fonte: IBGE [2000]

características específicas: Belo Horizonte¹, Vale do Aço² e Vitória³.

Considerando-se todos os municípios da região, a maior parte (86%) não chega a 50 mil habitantes. Apenas seis municípios (3%) tem uma população maior do que 300 mil habitantes.

Em uma análise mais focada nos três pólos, percebe-se que o Pólo Vitória concentra o maior número de municípios com mais de 300 mil habitantes. Por sua vez, embora Belo Horizonte seja o maior município de toda a região, com mais de 2 milhões de habitantes, os demais municípios em seu entorno são majoritariamente pequenos. No Vale do Aço está a maior concentração de municípios de 50 a 150 mil habitantes (33%).

É também no Pólo Vitória que está a maior taxa de crescimento demográfico anual da área de estudo. Ademais, tanto a média da região MG-ES quanto o Pólo Aço suplantaram o crescimento nacional e regional. Belo Horizonte, ao contrário, sequer acompanhou as taxas do sudeste.

Observando-se aumento populacional no início e no final da década, percebe-se que foi nos primeiros anos que a capital mineira ficou muito abaixo das demais regiões (1,14%a.a), recuperando-se nos últimos anos daquele período. De um modo geral, foi a partir de 96 que o crescimento demográfico se acentuou,

¹ 22 municípios: Barão de Cocais; Bela Vista de Minas; Belo Horizonte; Brumadinho; Caeté; Catas Altas; Congonhas; Ibitiré; Itabira; Itabirito; João Monlevade; Mariana; Nova Era; Nova Lima; Ouro Branco; Ouro Preto; Raposos; Rio Acima; Rio Piracicaba; Sabará; Santa Luzia; São Gonçalo do Rio Abaixo; Sarzedo.

² 6 municípios: Belo Oriente; Coronel Fabriciano; Ipaba; Ipatinga; Santana do Paraíso; Timóteo.

³ 10 municípios: Anchieta; Aracruz; Cariacica; Fundão; Guarapari; João Neiva; Linhares; Serra; Vila Velha; Vitória.

mais uma vez com destaque para Vitória que atingiu 3,08% a.a..

Com relação à densidade demográfica territorial, vê-se uma região altamente adensada, especialmente os três pólos produtivos com densidade dez vezes maior que a média nacional. Mesmo considerando todo o

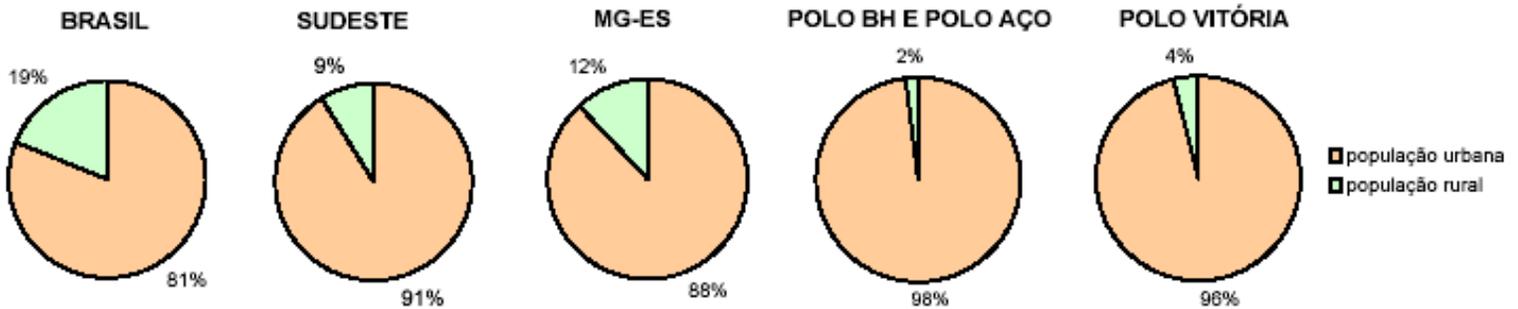
MG-ES: Densidade Territorial (hab/km²)

Brasil	: 20
Sudeste	: 78
MG-ES	: 97
Pólo Belo Horizonte	: 344
Pólo Aço	: 345
Pólo Vitória	: 203

polígono regional de Belo Horizonte à Vitória, tem-se uma área 25% mais densa que o sudeste. Uma das explicações possíveis é o grande número de sedes municipais, especialmente em Minas Gerais, concentrando população urbana em áreas territoriais menores que nos demais estados.

Outro indicador que corrobora com a alta densidade é a elevada taxa de urbanização. Se por um lado o sudeste já extremamente urbanizado (91%) com relação ao resto do país (81%), os três pólos têm índices próximos a 100% de

urbanização, apontando para uma reduzida população rural. Neste sentido, não fosse a média regional MG-ES diluir um pouco esta taxa (88%), haveria um problema latente na região, concernente ao abastecimento de hortifrutigranjeiros em seus centros urbanos.



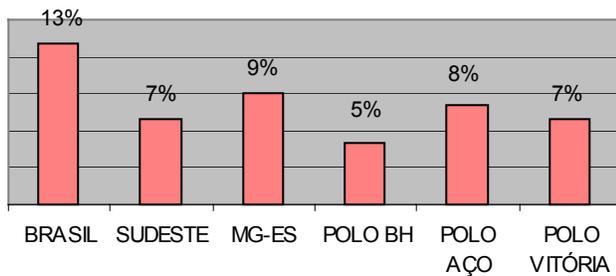
fonte: IBGE [2000]

Embora com menor índice de analfabetismo que o país (13%), a região de estudo, com 9% de analfabetos entre a população com mais de dez anos, apresenta uma taxa mais elevada que o sudeste (7%). Contudo,

o Pólo Belo Horizonte se destaca por uma das menores taxas nacionais, equivalendo a menos da metade do índice nacional e quase 30% menor que a região sudeste, em contraste com o Pólo Aço, também em Minas Gerais.

Taxa de Analfabetismo

(população 10 anos ou mais)

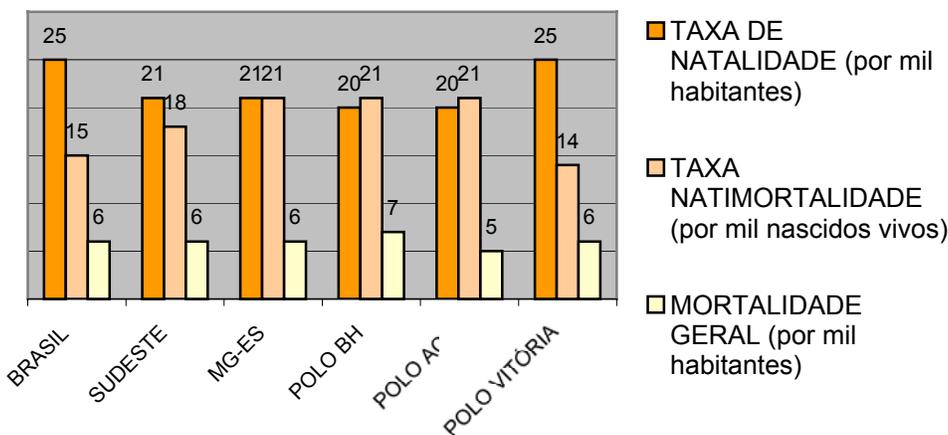


fonte: IBGE [2000]

Na análise de alguns indicadores sociais, várias disparidades são encontradas. Se por um lado o número de nascimentos por mil habitantes na média regional é idêntico ao da região sudeste e, portanto, abaixo que da média nacional, a situação é heterogênea nos três pólos: menos nascimentos nos pólos mineiros e uma taxa de natalidade comparativamente alta para região, no Pólo Vitória.

Por sua vez, é neste Pólo que estão as melhores condições de vida nos doze primeiros meses, com a menor taxa de mortalidade de todos os níveis territoriais. Merece atenção a alta mortalidade infantil na média regional e nos Pólos Belo Horizonte e Vale do Aço, que chega a ser 40% maior que o índice nacional e cerca de 20% que a região sudeste.

ESTATÍSTICAS VITAIS – 2000



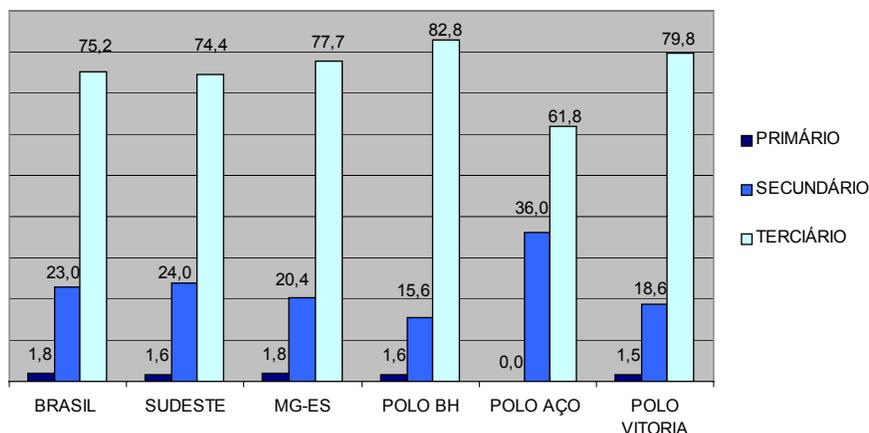
Já os índices de mortalidade geral se assemelham, à exceção do Pólo Belo Horizonte, um pouco acima das demais e o Vale do Aço, com menor número de óbitos por mil habitantes.

Em uma análise geral do setor produtivo, percebe-se que a tendência nacional, seguida pelas demais áreas de estudo, é a população

fonte: IBGE [2000]

ocupada (Poc) trabalhar majoritariamente no setor terciário, ou seja, comércio, serviços e administração pública. Todavia, ainda que esta tendência se mantenha, vale destacar que o Pólo Aço tem pouco mais de 60% da Poc neste setor, enquanto o Pólo Belo Horizonte ultrapassa os 80%. Já a região MG-ES como um todo apresenta um percentual para o setor levemente superior ao nacional e da região sudeste, em torno de 78%.

População Ocupada por Setor Produtivo - 1998 (%)



Os contrastes também aparecem no setor secundário, referente basicamente às atividades industriais de transformação e à construção. Neste caso, o Pólo Aço, notório pela concentração de siderúrgicas, chega a empregar 36% da Poc no setor, mais que o dobro do Pólo Belo Horizonte e o dobro do Pólo Vitória. Ademais, mesmo considerando os índices do

fonte: IBGE [2000]

país, do sudeste e da região MG-ES, com variações de 20 a 24% de concentração da força produtiva no setor secundário, são bastante inferiores ao observado no Pólo Aço.

Já o setor primário, no qual estão as atividades agrícolas e extrativas, emprega em todos os níveis de análise menos de 2% da população ocupada. Ainda que o setor inclua atividades de extração mineral, não é expressiva sua participação nem mesmo no Pólo Belo Horizonte, onde se localizam a maior parte das minas da região de estudo.

Avaliando mais cuidadosamente as atividades dos setores secundário e terciário, tem-se uma região, em seu conjunto, menos voltada para a indústria de transformação do que o país e a região sudeste. No caso do Pólo Aço, não apenas a Poc está majoritariamente no setor secundário, como especificamente na

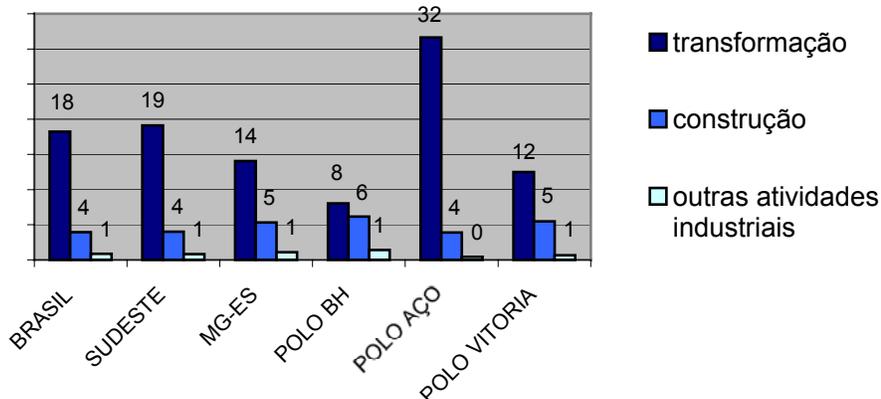
indústria de transformação. Por outro lado, os pólos Belo Horizonte e Vitória, são, comparativamente os que mais concentram trabalhadores na construção. Ambos também são líderes em serviços, de longe a atividade com mais pessoas ocupadas em todos os extratos produtivos analisados.

No que diz respeito à administração pública, a média regional MG-ES é mais elevada que o país e o sudeste. Novamente os contrastes aparecem: enquanto o Pólo Vale do Aço tem menos de 10% do pessoal ocupado na administração pública, o Pólo Belo Horizonte se aproxima de 30% e o Pólo Vitória se assemelha ao restante do sudeste, com cerca de 15% nesta atividade.

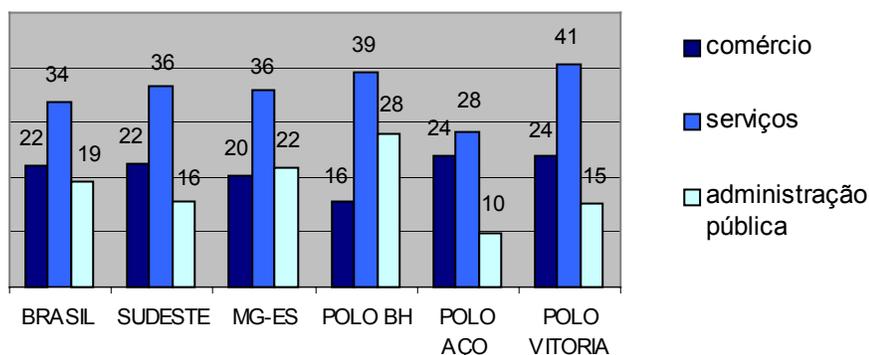
Desta maneira, a região de estudo em média se assemelha ao sudeste apenas no que diz

População Ocupada por Atividade do Setor Secundário - 1998

(%)



População Ocupada por Atividade do Setor Terciário - 1998 (%)



fonte: IBGE I20001

respeito à taxa de natalidade, mortalidade geral e concentração da Poc na atividade comercial. Por outro lado, o crescimento demográfico anual foi mais acentuado na última década, a densidade demográfica territorial é maior e a região com um todo é menos urbana. São mais analfabetos e óbitos na primeira infância. Na atividade produtiva, há uma concentração levemente maior no setor terciário e menor no secundário que a região sudeste.

As diferenças são ainda maiores comparando os três pólos e a região de estudo em seu conjunto. Em comum, os três têm uma elevadíssima concentração demográfica e alta taxa de urbanização. Nos demais itens analisados os comportamentos foram variáveis.

O Pólo BH, com relação à região MG-ES, teve menor incremento populacional, taxa de analfabetismo e de natalidade, 25% menos população ocupada no secundário e quase a metade da Poc relativa na indústria de transformação. Ao contrário, a taxa de mortalidade geral foi um pouco maior, apresentou 5% a mais de Poc no terciário, com maior concentração em serviços e administração pública.

Já o Pólo Vale do Aço teve um crescimento demográfico próximo àquele da média MG-ES e uma idêntica taxa de natimortalidade. Levemente menores são a taxa analfabetismo de natalidade. Todavia, as

diferenças são brutais na composição produtiva: 50% a mais que a região no índice de concentração da POC no setor secundário e 20% a menos no terciário, sendo que na indústria de transformação tem o dobro da população ocupada e índice muito menor na administração pública, em comparação com toda a região de estudo.

O mesmo vale para o Pólo Vitória, contudo se assemelha e difere da região em variáveis distintas dos pólos mineiros, à exceção da taxa de analfabetismo, em que os três são menores. É o pólo que mais se aproxima do perfil regional, especialmente no que concerne à concentração da população ocupada nos setores produtivos. Neste caso, a diferença está no menor índice de POC na administração pública e maior em serviços e na atividade comercial. Vale destacar também o contraste nas estatísticas vitais: é muito maior o número de nascimentos por mil habitantes e em compensação muito menor o número de óbitos por mil nascidos vivos, no Pólo Vitória que no eixo MG-ES de modo geral.

